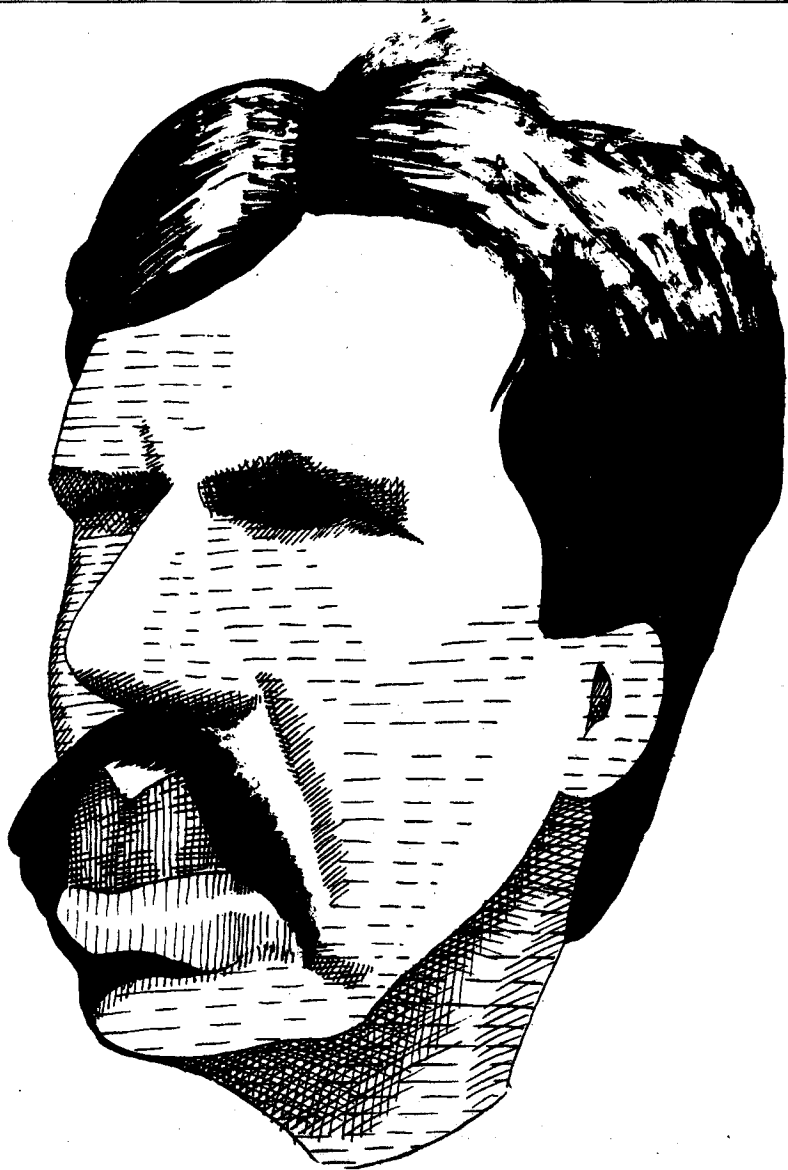




FMI

Pergunta em Brasília: como vai ser o "choque fiscal"?

A fase de levantamento de dados sobre a economia brasileira, pela missão do Fundo Monetário Internacional, terminou ontem com uma tomada de informações na Secretaria da Receita Federal sobre os estudos para a adoção do "choque fiscal". Reunidos no Banco Central em Brasília, os economistas do Fundo iniciaram à tarde a análise dos dados para eventuais verificações posteriores, e devem voltar aos Estados Unidos no próximo fim de semana.

Thomas Reichman, chefe da missão, ainda pretende marcar com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, uma entrevista que deverá orientar a elaboração do relatório analítico a ser submetido ao board do Fundo que se dispõe a negociar com o Brasil. Isto acontecerá provavelmente a partir de meados de janeiro, quando as autoridades brasileiras esperam já ter concluído o acordo com os bancos credores para o refinanciamento dos juros vencidos em 1987 e os referentes aos próximos dois anos.

Reichman negou, ontem, que tivesse procurado contato com o empresariado nacional para conferir os dados oficiais que recebeu, pois estes não seriam confiáveis. Mas admitiu a funcionários brasi-

leiros que há dados incompletos e mesmo alguns de confiabilidade duvidosa, não por má-fé, mas devido ao que ele considerou equívocos do sistema de simulação econômica elaborado pela equipe responsável pela metodologia em que o Plano Bresser se assenta.

Entre outros grupos de informações, o FMI buscou levantar o potencial exportador brasileiro para os próximos anos, principalmente 1988, e suas necessidades de importação para estabelecer uma faixa-limite das possibilidades de pagamento do País. Essa faixa balizará as negociações com o Fundo, do qual o Brasil pretende obter pouco mais de US\$ 3 bilhões nos próximos dois anos.

Um dos técnicos brasileiros encarregados de fornecer dados e apoio à missão afirmou no início da noite de ontem que, embora a coleta de dados ofereça condições para um relatório relativamente consistente, os economistas do Fundo deixaram a impressão de que há muita incerteza política no País, onde as metas são facilmente alteradas, assim como não há garantia de que a autoridade com que falam hoje continuará no cargo amanhã ou na próxima semana.